

INÍCIO / OPINIÃO

Soberania energética para "desarmar" Putin



Maria da Graça Carvalho
04 Maio 2022 — 00:09

TÓPICOS

- Maria da Graça Carvalho
- Opinião

Nesta terça-feira, no quadro da resposta da UE à invasão da Ucrânia pela Rússia, o Parlamento Europeu debateu em Estrasburgo, com a Comissão Europeia, um conjunto de linhas de ação para assegurar a independência energética da Europa. Entre estas, a aposta nas renováveis, a eficiência energética e as novas interligações do gás que nos permitiriam diversificar os fornecedores e as nossas cadeias de abastecimento.

Este debate, para cuja realização o PSD contribuiu ativamente através dos esforços desenvolvidos na comissão da Indústria, Investigação e Energia e nas reuniões do grupo do Partido Popular Europeu, e pelo qual se continuará a bater, é de extraordinária importância para o nosso futuro. E não o digo apenas porque Portugal é parte interessada, por estar em causa também a interligação dos Pirenéus que poria fim ao nosso isolamento do resto da Europa no gás. Encontrar alternativas ao gás da Rússia, bem como ao seu petróleo e a outros produtos críticos, não representa apenas contribuir para a segurança energética da UE, mas, também, para a segurança física dos seus cidadãos.

Atualmente, a UE paga pela energia que compra ao país liderado por Vladimir Putin mais do dobro do que este gasta com a sua defesa. Sem esta fonte de receitas, a capacidade da Rússia para manter ou fazer mesmo escalar a sua "operação militar especial" ficará seriamente comprometida. A verdade simples dos factos é que, atualmente, a Rússia tem dois trunfos que tem usado exaustivamente no seu braço de ferro com o Ocidente: um é a ameaça nuclear e o outro a sua energia. Em relação ao segundo, temos voto na matéria, e não podemos abdicar do mesmo.

A UE paga pela energia que compra ao país liderado por Vladimir Putin mais do dobro do que este gasta com a sua defesa.

Isto não significa que não se venham no futuro a retomar relações comerciais com aquele país. Uma Rússia de costas

voltadas para a Europa não é algo desejável no longo prazo. Mas é completamente diferente fazê-lo numa posição de força ou de dependência. As lições desta crise internacional não podem ser esquecidas.

Entretanto, é preciso continuar a procurar respostas urgentes para as consequências sociais e económicas que a guerra está a ter na União Europeia, tanto para as famílias como para as empresas e diversos setores da indústria. E esse será precisamente o tema de um debate agendado para a manhã desta quarta-feira, no Plenário do Parlamento Europeu, com representantes do Conselho e da Comissão Europeia.

PUB

Da parte do Parlamento Europeu espera-se a defesa da resposta que a UE tem dado à agressão russa, nomeadamente no plano das sanções, mas também a constatação de que esta posição tem consequências negativas nas nossas vidas e na nossa economia, exigindo propostas concretas da parte da Comissão para que estas sejam mitigadas. Os efeitos da inflação e da falta de acesso a um conjunto alargado de produtos, serviços e componentes, devido à perturbação das cadeias de abastecimento, estão já a ser sentidos por todos os cidadãos. Mas também por empresas e indústrias de grande importância, em alguns casos pondo já em risco a continuação das suas atividades.

Parte muito importante desta resposta europeia à guerra é igualmente a garantia da segurança, acompanhamento e acolhimento adequado dados aos milhões de refugiados ucranianos. No caso deste conflito, uma das particularidades é o facto de as mulheres, frequentemente acompanhadas por crianças ou idosos, serem a grande maioria desta massa humana em movimento. Mulheres que enfrentam riscos

acrescidos durante a sua deslocação. E que, uma vez chegadas ao destino, têm de não apenas garantir a sua própria sobrevivência como constituir-se como únicas cuidadoras daqueles que com estas viajaram. A situação das mulheres ucranianas será discutida nesta quinta-feira em Estrasburgo.

Eurodeputada

PARTILHAR

COMENTÁRIOS

0 comentários

Ordenar por

Mais antigos



Adicionar um comentário...

MAIS NOTÍCIAS

**Novas sanções da UE.
"Propomos o embargo total ao
petróleo russo"**

**Governo desvia cinco milhões
da Marinha para "gestão" da
compra dos seis NPO**

EXCLUSIVO

**Modi exhibe neutralidade
indiana na visita à Europa**

BRAND STORY

EXCLUSIVO

**Quando Woody Allen era um
crítico de cinema neurótico...**

PATROCINADO

**A inovação como chave da
transformação da Philip
Morris**

**Oposição insiste nos salários
da função pública, governo
não cede**

BRAND STORY

**Juiz negacionista, já expulso
da magistratura, enfrenta
novo processo disciplinar**

PATROCINADO

**Há um programa que
descomplica as novas
tecnologias para PME**

**Chefes da PSP pedem queixa-
crime contra afirmações do
presidente do sindicato do SEF**